

Notícia Web

Enviar

Avaliar

Versão para Impressão

Vinci compra Lacan e entra em ativos florestais

Tipo de Clipping: WEB
Assunto: Vinci Partners
Data: 04/11/2024

Veículo: Brazil Journal
Page Views: 32186
Unique Visitor: 23666



Vinci compra Lacan e entra em ativos florestais

A Vinci Partners acaba de comprar a Lacan Ativos Reais, uma gestora com R\$ 1,5 bilhão sob gestão focada em florestas, um nicho do mercado de investimentos alternativos ainda pequeno no Brasil.

Essas gestoras — conhecidas como *Timberland Investment Management Organization* (TIMO) — são comuns no exterior, especialmente nos Estados Unidos e Europa, mas ainda escassas no Brasil.

Além da Lacan, há apenas a Claritas, que gere alguns fundos florestais entre outros ativos, e o BTG Pactual, que adquiriu uma TIMO global em 2013.

A transação está sendo paga em dinheiro, com uma parcela desembolsada agora e o restante num *earnout* ao longo dos próximos quatro anos, dependendo do cumprimento de metas de captação e incremento das receitas com taxas.

O valor da aquisição não foi revelado, mas é pequeno para o tamanho da Vinci — que depois da fusão com a Compass tem US\$ 52 bilhões sob gestão.

“Achamos que esse ativo é bastante interessante para compor uma terceira vertical na nossa área de real assets, que já tem o mercado imobiliário e infraestrutura,” o CEO Alessandro Horta disse ao [Brazil Journal](#). “Nessa área de *timber* o Brasil tem uma vantagem natural importante, e o mercado deve crescer muito nos próximos anos.”

Segundo Horta, a ideia com o investimento na Lacan é expandir o negócio também para outros países da América Latina, aproveitando as conexões que a Compass tem em mercados como Uruguai, Chile, Peru e Colômbia.

“Todos esses países têm uma capacidade muito grande de absorver novos investimentos,” disse Horta.

Fundada em 2009 pelo ex-diretor do Banco Central Luis Augusto Candiota, a Lacan hoje gere três fundos.

O primeiro, levantado em 2012, tem R\$ 400 milhões em ativos. O segundo, captado em 2016, tem R\$ 450 milhões. E o terceiro, levantado em 2020, tem R\$ 500 milhões.

Agora a gestora está finalizando a captação de um quarto fundo, e a expectativa é levantar entre R\$ 800 milhões e R\$ 1 bilhão — potencialmente elevando o AUM para perto de R\$ 2,5 bilhões.

Nessa captação — que já está contando com o envolvimento da Vinci — a Lacan está buscando aumentar a exposição dos investidores internacionais. Hoje ela tem em sua base um total de 40 investidores, a grande maioria fundos de pensão brasileiros.

Como forma de atrair os investidores internacionais, a Lacan está adicionando um novo componente à sua tese de investimento.

Até agora, a gestora comprava florestas basicamente com o objetivo de fazer o plantio e vender a madeira, principalmente para empresas do setor de papel e celulose.

Agora, além do plantio para a venda, a gestora está adicionando um componente de crédito de carbono, criando um novo *pool* de receita em cima do mesmo ativo. “Isso pode mudar o perfil dos investidores, porque tem muitos fundos europeus que têm interesse nesse mercado de carbono. Vai ser uma demanda adicional,” disse Horta.

O CEO da Vinci disse ainda que a adição do crédito de carbono permite criar um *pool* de ativos com receitas em real e dólar, mitigando o risco cambial que costuma ser um inibidor para o investidor estrangeiro alocar no Brasil.

Segundo ele, a meta da Vinci é que a vertical de ativos florestais atinja US\$ 1 bilhão em AUM nos próximos anos, o equivalente a R\$ 5,8 bilhões no câmbio Lula.

Outro atrativo da Lacan é que os *fees* de seus fundos são maiores que a média da Vinci. Segundo Horta, os *fees* são parecidos com os de seus fundos de real estate e infraestrutura, que tipicamente cobram uma taxa de administração de 1% a 1,5%, e 20% de performance.

[Veja a matéria](#)

[Veja versão em Texto](#)

[Download da matéria](#)

[Veja Foto da Página](#)